

O Velho da Horta.

FIGURAS.

HUM VELHO

HUMA MOÇA.

HUM PARVO — Criado do velho.

MULHER do velho.

BRANCA GIL.

HUMA MOCINHA.

HUM ALCAIDE.

BELEGUINS.

A seguinte farça, he o seu argumento, que hum homem honrado e muito rico, ja velho, tinha hũa horta; e andando hũa manhan por ella espairecendo, sendo o seu hortelão fóra, veio hũa moça de muito bom parecer buscar hortaliça, e o velho em tanta maneira se namorou della, que por via de hũa alcoviteira gastou toda sua fazenda. A alcoviteira foi açoutada, e a moça casou honradamente. Foi representada ao mui serenissimo Rei Dom Manuel o primeiro deste nome, era do Senhor de 1512.

O VELHO DA HORTA.

Entra o velho pela horta, rezando.

VELHO.

Pater noster creador,
Qui es in cœlis poderoso,
Sanctificetur, Senhor,
Nomen tuum vencedor,
Nos ceos e terra piedoso.
Adveniat a tua graça,
Regnum tuum sem mais guerra ;
Voluntas tua se faça
Sicut in cœlo et in terra.

Panem nostrum, que comemos,
Quotidianum, teu he ;
Escusá-lo não podêmos :
Indaque o não merecemos,
Tu da nobis hodie.
Dimitte nobis, Senhor,
Debita nossos errores,
Sicut et nos, por teu amor,
Demittimus qualquer error
A os nossos devedores.

Et ne nos, Deos, te pedimos,
Inducas per nenhum modo
In tentationem cahimos ;
Porque fracos nos sentimos,
Formados de triste lodo.
Sed libera nossa fraqueza,
Nos a malo nesta vida.
Amen por tua graça,
E nos livre tua alteza
Da tristeza sem medida.

Entra a Moça na horta e diz o

VELHO.

Senhora, benza-vos Deos.

Moç. Deos vos mantenha, Senhor.

VEL. Onde se criou tal flor ?

Eu diria que nos ceos.

Moç. Mas no chão.

VEL. Pois damas se acharão,
Que não são vosso sapato.

Moç. Ai ! como isso he-tão vão,
E como as lisonjas são
De barato.

VELHO.

Que buscais vós ca, donzella,
Senhora, meu coração ?

Moç. Vinha ao vosso hortelão
Por cheiros pera a panella.

VEL. E a isso —
Vindes vós, meu paraizo,
Minha senhora, e al não ?

Moç. Vistes vós ! Segundo isso,
Nenhum velho não tem siso
Natural.

VELHO.

Oh meus olhinhos garridos !
Minha rosa ! meu arminho !

Moç. Onde he o vosso ratinho ?
Não tem os cheiros colhidos ?

VEL. Tão depressa
Vindes vós, minha condessa,
Meu amor, meu coração ?

Moç. Jesu ! Jesu ! que cousa he essa ?
E que prática tão avessa
Da rezão !

Fallae, fallae d'outra maneira :
Mandae-me dar a hortaliça.

VEL. Gran fogo d'amor m'atixa,
Oh minha alma verdadeira !

Moç. E essa tosse ?

Amores de sôbre-posse
Serão os da vossa idade :
O tempo vos tirou a posse. *fuergo*

VEL. Mais amo, que se moço fosse
Com ametade. *la mi i de*

MOÇA.

E qual sera a desestrada,
Que attente em vosso amor ?

VEL. Oh minh'alma e minha dor,
Quem vos tivesse furtada !

Moç. Que prazer !

Quem vos isso ouvir dizer
Cuidará que estais vós vivo,
Ou que sois pera viver.

VEL. Vivo não no quero ser,
Mas captivo.

MOÇA.

Vossa alma não he lembrada *recuerda*
Que vos despede esta vida ?

VEL. Vós sois minha despedida,
Minha morte antecipada.

MOÇ. Que galante !
Que rosa ! que diamante !
Que preciosa perla fina !

VEL. Oh fortuna triumphante !
Quem metteo hum velho amante
Com menina !

O maior risco da vida,
E mais perigoso, he amar ;
Que morrer he acabar,
E amor não tem sahida.
E pois penado,
Aindaque seja amado,
Vive qualquer amador ;
Que fara o desamado,
E sendo desesperado
De favor ?

MOÇA.

Ora dá-lhe lá favores !
Velhice, como te enganas !

VEL. Essas palavras ufanas
Acendem mais os amores.

MOÇ. O' home ! estais ás escuras ;
Não vos vêdes como estais ?

VEL. Vós me cegais com tristuras,
Mas vejo as desaventuras
Que me dais.

MOÇA.

Não vêdes que sois ja morto,
E andais contra natura ?

VEL. O' flor da mor fermosura,
Quem vos trouxe a este meu horto ?
Ai de mi !

Porque assi como vos vi,
Cegou minha alma e a vida ;
E está tão fóra de si,
Qu'em partindo vós daqui,
He partida.

MOÇA.

Ja perto sois de morrer :
Donde nasce esta sandice,

Que, quanto mais na velhice,
Amais os velhos viver ?
E mais querida,
Quando estais mais de partida,
He a vida que leixais ?

VEL. Tanto sois mais homecida,
Que, quando amo mais a vida,
M'a tirais.

Porque minh' hora d' agora
Val vinte annos dos passados ;
Que os moços namorados
A mocidade os escora.

Mas hum velho,
Em idade de conselho,
De menina namorado ...
Oh minh' alma e meu espelho !

MOÇ. Oh miolo de coelho
Mal assado.

VELHO.

Quanto for mais avisado
Quem d'amor vive penando,
Tera menos siso amando,
Porque he mais namorado.
Em concrusão,
Que amor não quer rezão,
Nem contracto, nem cautela,
Nem preito, nem condição,
Mas penar de coração
Sem querella.

MOÇA.

l'onde Hulos esses namorados ?
Desinçada he a terra delles :
Olho mau se metteo nelles :
Namorados de cruzados,
Isso si.

VEL. Senhora, eis-me eu aqui,
Que não sei senão amar.
Oh meu rosto d'alfeni !
Qu'em forte ponto vos vi
Neste pomar !

MOÇA.

Que velho tão sem socêgo !

VEL. Que garridice me viste ?

MOÇ. Mas dizei, que me sentiste,
Remelado, necio, cego ?

VEL. Mas de todo
Por mui namorado modo

Me tendes minha senhora
Ja cego de todo em todo.
Moç. Bem está quando tal lodo
Se namora.

VELHO.

Quanto mais estais avessa,
Mais certo vos quero bem.
Moç. O vosso hortalão não vem ?
Quero-me ir, que estou de pressa.
VEL. Oh fermosa,
Toda minha horta he vossa.
Moç. Não quero tanta franqueza.
VEL. Não per me serdes piedosa ;
Porque quanto mais graciosa,
Soes crueza.

Cortae tudo sem partido ;
Senhora, se sois servida,
Seja a horta destruida,
Pois seu dono he destruido.
Moç. Mana minha,
Achastes vós a daninha, *plaga*
Porque não posso esperar.
Colherei algũa cousinha,
Somente por ir asinha
E não tardar.

VELHO.

Colhei, rosa, dessas rosas,
Minhas flores, colhei flores.
Quizera eu que esses amores
Forão perlas preciosas,
E de rubis
O caminho per onde is,
E a horta d'curo tal,
Com labores mui sutis,
Poisque Deos fazer-vos quiz
Angelical.
Ditoso he o jardim
Que está em vosso poder :
Podeis, senhora, fazer
Delle o que fazeis de mim.
Moç. Que folgura !
Que pomar e que verdura !
Que fonte tão esmerada !
VEL. N'agua olhae vossa figura,
Vereis minha sepultura
Ser chegada.

MOÇA. (canta)

« Cual es la niña
« Que coge las flores,
« Sino tiene amores.
« Cogia la niña
« La rosa florida,
« El hortelanico
« Prendas le pedia,
« Sino tiene amores. »

*Assi cantando colheo a Moça da horta o que vinha
buscar, e acabado, diz :*

MOÇA.

Eisaqui o que colhi ;
Vêde o que vos hei de dar.
VEL. Que m'havéis vós de pagar,
Pois que me levais a mi ?
Oh coitado !
Que amor me tem entregado
E em vosso poder me fino,
Porque sam de vós tratado
Como passaro em mão dado
D'hum menino.

MOÇA.

Senhor, com vossa mercê.
VEL. Por eu não ficar sem a vossa,
Queria de vós hũa rosa.

MOÇ. Hũa rosa ? para que ?

VEL. Porque são
Colhidas de vossa mão,
Leixar-m'heis algũa vida,
Não isenta de paixão,
Mas sera consolação
Na partida.

MOÇA.

Isso he por me deter :
Ora tomae — acabar.

(Tomou-lhe o Velho a mão.)

Jesu ! e quereis brincar ?
Que galante e que prazer !

VEL. Ja me leixais ?
Lembre-vos que me lembrais
E que não fico comigo.
Oh marteiros infernaes !
Não sei porque me matais,
Nem o que digo.

Vem hum Parvo, criado do Velho, e diz :

PARVO.

Dono, dizia minha dona
Que fazeis vós ca té á noute ?

VEL. Vae-te dahi, não t'açoute.
Oh ! dou ó demo a chaçona
Sem saber.

PAR. Diz que fosseis vós comer,
E que não moreis aqui.

VEL. Não quero comer nem beber.

PAR. Pois que haveis ca de fazer ?

VEL. Vae-te d'hi.

PARVO.

Dono, veio lá meu tio,
Estava minha dona — então ella
Foi-se-lhe o lume pela panella,
Senão acertá-lo acario.

VEL. Oh Senhora,
Como sei que estais agora
Sem saber minha saudade !
Oh senhora matadora,
Meu coração vos adora
De vontade.

PARVO.

parvo Raivou tanto rosmear
Oh pezar ora da vida !
Está a panella cozida,
Minha dona quer jentar :
Não quereis ?

VEL. Não hei de comer, que me pês,
Nem quero comer bocado.

PAR. E se vós, dono, morreis ?
Então depois não fallareis,
Senão finado.

Então na terra nego jazer,
Então finir dono estendido.

VEL. Oh quem não fôra nascido,
Ou acabasse de viver !

PAR. Assi, pardeos.
Então tanta pulga em vós,
Tanta bichoca nos olhos,
Alli c'os finados sos ;
E comer-vos-hão a vós
Os piolhos.

Comer-vos-hão as cigarras,
E os sapos morreré, morreré.

*fica 1'io
bay*

- VEL. Deos me faz ja mercê
De me soltar as amarras.
Vae saltando,
Aqui fico esperando :
Traze a viola e veremos.
- PAR. Ah corpo de San Fernando !
Estão os outros jentando,
E cantaremos ?

VELHO.

Quem fosse do teu teor,†
Por não sentir tanta praga
De fogo que não s'apaga
Nem abranda tanta dor !
Hei de morrer.

- PAR. Minha dona quer comer ;
Vinde eramá, dono, que brada.
Olhae, eu fui-lhe dizer
Dessa rosa e do tanger,
E está raivada.

Vae-te tu, filho Joanne,
E dize que logo vou,
Que não ha tanto que ca 'stou.

- PAR. Ireis vós pera Sanhoanne
Polo ceo sagrado,
Que meu dono está danado.
Vio elle o demo no ramo.
Se elle fosse namorado,
Logq eu vou buscar outr'amo.

Vem a Mulher do Velho e diz :

Triste MULHER.

Hui ! amara do meu fado ;
Fernandianes, que he isto ?

- VEL. Oh pesar do Antichristo
Co'a velha destemp'rada !
Vistes ora ?

- MUL. Esta dama onde mora ?
Hui ! amara dos meus dias !
Vinde jentar na ma ora :
Que vos mettedes agora
Em musiquias ?

VELHO.

Polo corpo de San Roque
Commendo ó demo a gulosa.

- MUL. Quem vos poz hi essa rosa ?
Ma forca que vos enforque !
- VEL. Não curar :

Fareis bem de vos tornar,
 Porque estou mui mal sentido ;
 Não cureis de me fallar,
 Que não se pôde escusar
 Ser perdido.

MULHER.

Agora co'as hervas novas
 Vos tornastes vós granhão.

VEL. Não sei que he, nem que não,
 Que hei de vir a fazer trovas.

MUL. Que peçonha !
 Havei ma ora vergonha
 A cabo de sessenta annos,
 Que sondes ja carantonha.

VEL. Amores de quem me sonha
 Tantos danos.

MULHER.

Ja vós estais em idade
 De mudardes os costumes.

VEL. Pois que me pedis ciumes,
 Eu vo-lo farei verdade.

MUL. Olhade a peça !

VEL. Nunca o demo em al m'empeça, *cause dano*
 Senão morrer de namorado.

MUL. Quer ja cair da trepeça, *estar cerca de la muerte*
 E tem rosa na cabeça
 E imbicado.

vandoso
 VELHO.

Leixae-me ser namorado,
 Porque o sou muito em extremo.

MUL. Mas que vos tome inda o demo,
 Se vos ja não tem tomado.

VEL. Dona torta.
 Acertar por essa porta,
 Velha mal aventurada,
 Sair ma ora da horta.

MUL. Hui, amara ! aqui sou morta,
 Ou espancada.

VELHO.

Estas velhas são peccados,
 Sancta Maria Val com a praga !
 Quanto as homem mais afaga,
 Tanto são mais endiabradas.

(canta)

« Volvido nos han volvido,
 « Volvido nos han

« Por una vecina mala
 « Meu amor tolheu-me a falla,
 « Volvido nos han. »

Vem Branca Gil, alcoviteira, e diŝ :

BRANCA.

Mantenha Deos vossa mercê.

VEL. Bofé, vós venhais embora. *bueno fe, en buena r*
 Ah sancta Maria senhora,
 Como logo Deos provê !

BRA. Si aosadas.
 Eu venho por mesturadas,
 E muito depressa ainda.

VEL. Mesturadas mesandadas,
 Que as fara bem guisadas
 Vossa vinda.

O caso he : Sôbre meus dias,
 Em tempo contra rezão,
 Veio Amor sôbre tenção,
 E fez de mi outro Mancias, —
 Tão penado,
 Que de muito namorado
 Creio que me culpareis
 Porque tomei tal cuidado ;
 E do velho destampado
 Zombareis.

BRANCA.

Mas antes, senhor, agora
 Na velhice anda o amor ;
 O de idade d'amador
 De ventura se namora ;
 E na côrte
 Nenhum mancebo de sorte
 Não ama como sohia.
 Tudo vai em zombaria ;
 Nunca morrem desta morte
 Nenhum dia.

E folgo ora de ver
 Vossa mercê namorado ;
 Que o homem bem criado
 Até morte o ha de ser
 Por direito ;
 Não per modo contrafeito,
 Mas firme, sem ir atraz,
 Que a todo o homem perfeito
 Mandou Deos no seu preceito :
Amarás.

VELHO.

Isso he o demo que eu brado,
 Branca Gil, e não me val,
 Que não daria hum real
 Por homem desnamorado.
 Porém, amiga,
 Se nesta minha fadiga
 Vós não sois medianeira,
 Não sei que maneira siga,
 Nem que faça nem que diga,
 Nem que queira.

BRANCA.

Ando agora tão ditosa,
 Louvores á Virgem Maria,
 Que acabo mais do que qu'ria,
 Pola minha vida e vossa.
 D'antemão
 Faço hũa esconjuração
 C'hum dente de negra morta
 Até que entre pola porta,
 Que exhorta
 Qualquer duro coração.

Dizede-me, quem he ella ?

VEL. Vive junto co'a Sé.

BRA. Ja, ja, ja ; bem sei quem he.

He bonita como estrellla,
 Hũa rosinha d'Abril,
 Hũa frescura de Maio,
 Tão manhosa, tão subtil !

VEL. Acudi-me, Branca Gil,
 Que desmaio.

Esmorece o Velho, e a alcoviteira começa a ladainha seguinte :

BRANCA.

O' precioso Santo Arelhano,
 Martyr bem-aventurado,
 Tu que foste marteirado
 Neste mundo cento e hum anno ;
 O' San Garcia
 Moniz, tu que hoje em dia
 Fazes milagres dobrados,
 Dá-lhe esforço e alegria,
 Pois que es da companhia
 Dos penados.

O' apostolo San João Fogaça,

Tu que sabes a verdade,
Pola tua piedade
Que tanto mal não se faça.
O' Senhor
Tristão da Cunha Confessor,
O' martyr Simão de Sousa,
Polo vosso santo amor
Livrae o velho peccador
De tal cousa.

O' Santo Martim Affonso
De Mello, tão namorado,
Dá remedio a este coitado,
E eu te direi hum responso
Com devação.
Eu prometto hũa oração,
Cada dia quatro mezes,
Porque lhe deis coração,
Meu Senhor San Dom João
De Menezes.

O' martyr Santo Amador
Gonçalo da Silva, vós,
Vós que sois hum so dos sos
Porfioso em amador
Apressurado,
Chamae o martirizado
Dom João d'Eça a conselho,
Dous casados n'hum cuidado,
Soccorrei a este coitado
Deste velho.

Archanjo San Commendador
Mor d'Avis, mui inflammado,
Que antes que fosseis nado
Fostes sancto no amor.
E não fique
O precioso Dom Anrique
Outro Mor de Santiago ;
Soccorrei-lhe muito a pique;
Antes que o demo repique
Com tal pago.

Glorioso San Dom Martinho,
Apostolo e Evangelista,
Tomae este feito á revista,
Porque leva mao caminho,
E dae-lhe espirito.
O' sancto Barão d'Alvito,
Seraphim do Deos Cupido,
Consolae o velho afflito ;

Porque inda que contrito,
Vai perdido.

Todos sanctos marteirados,
Soccorrei ao marteirado,
Que morre de namorado,
Pois morreis de namorados.
Polo livrar
As Virgens quero chamar,
Que lhe queirão soccorrer,
Ajudar e consolar,
Que está ja pera acabar
De morrer.

O' sancta Dona Maria
Anriques, tão preciosa,
Queirais-lhe ser piedosa
Por vossa sancta alegria.
E vossa vista,
Que todo o mundo conquista,
Esforce seu coração,
Porque á sua dor resista,
Por vossa graça e bemquista
Condição.

O' sancta Dona Joana
De Mendonça, tão formosa,
Preciosa e mui lustrosa,
Mui querida e mui oufana,
Dae-lhe vida,
Como outra sancta escolhida,
Que tenho em *voluntas mea*,
Seja de vós soccorrida,
Como de Deos foi ouvida
A Cananea.

O' sancta Dona Joana
Manoel, pois que podeis,
E sabeis e mereceis
Ser angelica e humana,
Soccorrê.
E vós, Senhora, por mercê,
O' sancta Dona Maria
De Calataúd, porque
Vossa perfeição lhe dê
Alegria.

Sancta Dona Catherina
De Figueiredo a Real,
Por vossa graça especial,
Que os mais altos inclina;
E ajudará

Sancta Dona Beatriz de Sa :
Dae-lhe, Senhoras, conforto,
Porque está seu corpo ja
Quasi morto.

Sancta Dona Beatriz
Da Silva, que sois aquella
Mais estrella que donzella,
Como todo o mundo diz ;
E vós sentida
Sancta Dona Margarida
De Sousa, lhe soccorrê,
Se lhe puderdes dar vida ,
Porque está ja de partida,
Sem porque.

Sancta Dona Violante
De Lima, de grande estima,
Mui subida, muito acima
D'estimar nenhum galante ;
Peço-vos eu,
E a Dona Isabel d'Abreu,
Que hajais delle piedade
C'o siso que Deos vos deu,
Que não mouro de sandeu
Em tal idade.

O' sancta Dona Maria
D'Ataide, fresca rosa,
Nascida, em hora ditosa,
Quando Jupiter se ria ;
E se ajudar
Sancta Dona Anna, sem par,
D'Eça, bem-aventurada,
Podei-lo resuscitar,
Que sua vida vejo estar
Desesperada.

Sanctas virgens conservadas
Em mui sancto e limpo estado,
Soccorrei ao namorado,
Que vós sejais namoradas.

VEL. Oh coitado !
Ai triste desatinado,
Ainda tórno a viver ;
Cuidei que ja era livrado.

BRA. Qu'esfôrço de namorado
E que prazer !

Havede ma ora aquella.
VEL. Que remedio me dais vós ?

BRA. Vivireis, prazendo a Deos,

E casar-vos-hei com ella.
 VEL. He vento isso.
 BRA. Assi veja o paraíso,
 Que não he ora tanto extremo.
 Não curedes vós de riso,
 Que se faz tão improviso
 Como o demo :

E tambem d'outra maneira,
 Se m'eu quizer trabalhar.
 VEL. Ide-lhe, rogo-vo-lo, fallar,
 E fazei com que me queira,
 Que pereço ;
 E dizei-lhe que lhe peço
 Se lembre que tal fiquei
 Estimado em pouco preço :
 E se tanto mal mereço
 Não no sei.

E se tenho esta vontade,
 Que não se deve enojar,
 Mas antes muito folgar
 Matar os de qualquer idade.
 E se reclama
 Que sendo tão linda dama
 Por ser velho m'aborrece,
 Dizei-lhe que mal desama,
 Porque minh'alma, que a ama,
 Não envelhece.

BRANCA.

Sus, nome de Jesu Christo,
 Olhae-me pola cestinha.
 VEL. Torna logo muito asinha,
 Que eu pagarei bem isto.

Vai-se a alcoviteira e fica o Velho tangendo, e cantando a cantiga seguinte :

« Pues tengo razon, señora,
 « Razon es que me la oiga. »

Vem a alcoviteira e diz o

VELHO.

Venhais embora, minha amiga.
 BRA. J'ella fica de bom geito ;
 Mas pera isto andar direito,
 He razão que vo-lo diga.
 Eu ja, senhor meu, não posso
 Vencer hũa moça tal
 Sem gastardes bem do vosso.

VEL. Eu lhe peitarei em grosso.

BRA. Hi está o feito nosso,
E não em al.

Perca-se toda a fazenda
Por salvardes vossa vida.

VEL. Seja ella disso servida,
Qu'escusada he mais contenda.

BRA. Deos vos ajude
E vos dê muita saude,
Que isso haveis de fazer :
Que viola nem alitude
Nem quantos amores pude
Não quer ver.

Remoçou-m'ella hum brial
De seda e huns toucados.

VEL. Eisaqui trinta cruzados ;
Que lh'o fação mui real.

*Emquanto a alcoviteira vai, o Velho torna a proseguir
seu cantar e tanger, e acabado, torna ella e diz :*

BRANCA.

Está tão saudosa de vós,
Que se perde a coitadinha :
Ha mister hũa vasquinha *fo* ~
E tres onças de retroz.

VEL. Tomae.

BRA. A benção de vosso pae.
(Bô namorado he o tal)
Pois que gastais, descançae :
Namorados de ai ai
Não são papa nem são sal.

Hui ! tal fôra se me fôra.
Sabeis vós que m'esquecia ?
Hũa adela me vendia
Hum firmal d'hũa senhora
C'hum rubi,
Pera o collo, de marfi,
Lavrado de mil labores,
Por cem cruzados.

VEL. Ei-os hi.

BRA. Isto ma ora, isto si,
São amores.

*Vai-se, e o Velho torna a proseguir sua musica, e
acabado torna a alcoviteira e diz :*

BRANCA.

Dei ma ora hũa topada ;
Trago as sapatas rompidas,

Destas vindas, destas idas,
E emfim não ganho nada.

VEL. Eisaqui

Dez cruzados pera ti.

BRA. (Comêço com boa estrea.)

Vem hum Alcaide com quatro beleguins, e diz :

ALCAIDE.

Dona levantae-vos d'hi.

BRA. E que me quereis vós assi ?

ALC. A' cadeia.

VELHO.

Senhores homens de bem,

Escutem vossas senhorias.

ALC. Deixae essas cortezias.

BRA. Não hei medo de ninguem : —

Vistes ora ?

ALC. Levantae-vos d'hi, senhora ;

Dae ó demo esse rezar :

Quem vos fez tão rezadora ?

BRA. Leixae-m'ora na ma ora

Aqui acabar.

ALCAIDE.

Vinde da parte d'ElRei.

BRA. Muita vida seja a sua.

Não me leveis pola rua ;

Leixae-me vós qu'eu m'irei.

VEL. Sus, andar.

BRA. Onde me quereis levar ?

Ou quem me manda prender ?

Nunca havedes d'acabar

De me prender e soltar ?

Não ha poder.

ALCAIDE.

Não se póde hi al fazer.

BRA. Está ja a carocha aviada.

Tres vezes fui ja açoutada,

E emfim hei de viver.

Levão-na presa e fica o Velho dizendo.

VEL. Oh forte hora !

Ah sancta Maria Senhora !

Ja não posso livrar bem ;

Cada passo se empeora.

Oh ! triste quem se namora

De ningnem !

Vem hũa Mocinha á horta e diz :

MOÇA.

Vêdes aqui o dinheiro :
Manda-me ca minha tia,
Que assi como n'outro dia,
Lhe mandeis a couve e o cheiro. —
Está pasmado !

VEL. Mas estou desatinado.

MOÇ. Estais doente, ou que haveis ?

VEL. Ai ! não sei, desconsolado,
Que nasci desventurado.

MOÇ. Não choreis ;
Mais mal fadada vai aquella.

VEL. Quem ?

MOÇ. Branca Gil.

VEL. Como ?

MOÇ. Com cent'açoutes no lombo,
E hũa corocha por capella.

E ter mão ;
Leva tão bom coração,
Como se fosse em folia.
Oh que grandes que lh'os dão !

VEL. E o triste do pregão
Porque dizia ?

MOÇA.

Por mui grande alcoviteira,
E pera sempre degradada.
Vai tão desavergonhada,
Como ia a feiticeira.
E quando estava
Hũa moça que casava
Na rua pera ir casar,
E a coitada que chegava,
A folia começava
De cantar :

*Hũa moça tão fermosa,
Que vivia alli á Sé . . .*

VEL. Oh coitado ! a minha he.

MOÇ. Agora ma ora he vossa,
Vossa he a treva.

Mas ella o noivo a leva :
Vai tão leda e tão contente,
Huns cabellos como Eva.
Osadas que não se lhe atreve
Toda a gente.

O noivo, moço tão polido,
Não tirava os olhos della,
E ella delle. Oh que estrella !
He elle hum par bem 'scolhido.
Oh roubado,
Da vaidade enganado,
Da vida e da fazenda !
Oh velho, siso enleado,
Quem te metteo, desastrado,
Em tal' contenda ?

Se os jovenes amores,
Os mais tem fins desastradas,
Que farão as cans lançadas
No conto dos amadores !
Que sentias,
Triste velho, em fim dos dias,
Se a ti mesmo contempláras,
Souberas que não sabías,
E víras como não vias,
E acertáras.

VELHO.

Quero-m'ir buscar a morte,
Pois que tanto mal busquei.
Quatro filhas que criei,
Eu as puz em pobre sorte.
Vou morrer,
Ellas hão de padecer,
Porque não lhes deixo nada
De quanta riqueza e haver
Fui sem rezão dispende
Mal gastada.